

ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E COOPERATIVISMO: UM ESTUDO SOBRE A COOPERLIX DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP*

Antonio Cezar LEAL**

Alba Regina Azevedo ARANA***

Edilene Mayumi Murashita TAKENAKA****

Jerson Joaquim da SILVA*****

Resumo: A COOPERLIX – Cooperativa dos trabalhadores de Produtos Recicláveis de Presidente Prudente-SP é fruto de um Projeto conjunto com várias Instituições (Universidades, Prefeitura de Presidente Prudente, Prudenco, Sindicatos e financiado pela Fapesp). Surgiu em dezembro de 2003 contando inicialmente com 38 cooperados e realizando a coleta seletiva em Presidente Prudente. Neste trabalho partiremos da hipótese de que a Cooperativa possui uma especificidade própria, gerada por seu próprio modelo organizacional, que propicia uma articulação entre as pessoas de forma democrática, num consenso entre as partes. Neste sentido, torna-se necessário identificar problemas na articulação da gestão cooperativa, discutindo a interação da cooperativa com o mercado e nas suas relações com os cooperados.

Palavras-chave: Cooperativismo; resíduos sólidos; coleta seletiva.

Resumen: La COOPERLIX – Cooperativa de los Trabajadores de Productos Reciclables de Presidente Prudente-SP es fruto de un Proyecto conjunto con varias Instituciones (Universidades, Ayuntamiento de Presidente Prudente, Prudenco, Sindicatos y financiado por la FAPESP). Surgió en diciembre de 2003 contando inicialmente con 38 cooperados y realizando la colecta selectiva en Presidente Prudente. En este trabajo partiremos de la hipótesis de que la Cooperativa posee una especificidad propia, generada por su propio modelo organizacional, que propicia una articulación entre las personas de forma democrática, en un consenso entre las partes. En este sentido, tomase necesario identificar problemas en la articulación de la gestión cooperativa, discutiendo la interacción de la cooperativa con el mercado y en sus relaciones con los cooperados.

Palabras-clave: Cooperativa; basura; colecta selectiva.

1. Introdução

O desemprego provocado pela tecnologia somado ao ingresso de novas pessoas na produção, criou fatores que inflacionam a disponibilidade de mão-de-obra mundial a qual não se limita ao trabalhador desqualificado, incluindo até a mão-de-obra qualificada.

Se a tecnologia é causa do desemprego, a agilidade com que o capitalismo mundial busca locais de mão-de-obra barata atua como fator exponencial multiplicando muitas vezes a gravidade do problema, fato que agora começa a ser percebido. Se analisarmos profundamente a situação, a conclusão é de que todas as propostas para solucionar o desemprego são no momento, apenas paliativas porque tratam os fatores conjunturais e não estruturais.

Desta forma, a Cooperativa dos Trabalhadores em Produtos Recicláveis de Presidente Prudente - COOPERLIX, surge como mais uma alternativa para aqueles que já trabalhavam como catadores de lixo, contudo estavam excluídos do mercado de trabalho. Pois, com o processo de licenciamento ambiental do aterro sanitário e com provável fechamento do lixão no município, até as famílias que sobreviviam nessa atividade perderão sua fonte de renda, pois haverá a perda do local de trabalho, exigindo a formulação de propostas para sua organização e inclusão social destes trabalhadores.

* Resultado parcial de pesquisa do Projeto de Políticas Públicas em Educação Ambiental e Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos financiada pela FAPESP; parte de pesquisa a nível doutorado pela Pós Graduação em Geografia da FCT/UNESP.

** cezar@fct.unesp.br FCT/UNESP.

*** alba@unoeste.br UNOESTE.

**** prof.edilene@coreconsp.org.br FCT/UNESP.

***** jersonjsilva@yahoo.com.br FCT/UNESP.

A COOPERLIX é fruto de um Projeto conjunto com várias Instituições (Universidades, Prefeitura de Presidente Prudente, Prudenco, Sindicatos e financiado pela Fapesp). Surgiu em dezembro de 2003 contando inicialmente com 38 cooperados e realizando a coleta seletiva, um dia por semana, em aproximadamente 10% da área urbana de Presidente Prudente, com caminhão e motorista cedido pelo poder público.

Progressivamente, a coleta seletiva foi estendida para todos os dias da semana até atingir 50% da malha urbana. Adotou-se o sistema de descarte diferenciado, com os moradores sendo orientados a separarem os resíduos secos (metal, papel, vidro e plástico) dos resíduos úmidos (orgânicos).

A construção da sede da cooperativa pela Prefeitura Municipal e Companhia Prudentina de Desenvolvimento (PRUDENCO), com cerca de 800 m², incluindo espaço para triagem, prensagem e armazenamento de material reciclável e reutilizável, escritório, cozinha, refeitório e vestiário, bem como os equipamentos de trabalho, a exemplo de esteira e prensa, adquiridos com apoio da FAPESP.

Neste trabalho partimos da hipótese de que a Cooperativa possui uma especificidade própria, que por vez, pode distingui-la da empresa privada, especificidade gerada por seu próprio modelo organizacional, que propicia uma articulação entre as pessoas de forma democrática, num consenso entre as partes.

Contudo, o que se nota é que o cooperativismo muitas vezes pode fracassar por não ter objetivos norteados e não saber administrar os conflitos inerentes do dia-a-dia no ambiente de trabalho. O uso do poder e liderança inadequada, também são fatores que desencadeiam o fracasso na equipe de trabalho. Neste sentido, torna-se necessário identificar problemas na articulação da gestão cooperativa, discutindo a interação da cooperativa com o mercado e nas suas relações com os cooperados.

Dentro desta postura foi realizado na Cooperlix um trabalho de treinamento sobre liderança, cooperativismo, conflitos no ambiente de trabalho e marketing pessoal visando contemplar o desenvolvimento de habilidades para que os cooperados possam tornar-se competentes em seus atos laborais. Os temas abordados foram: Treinamento sobre trabalho em equipe e Liderança, Marketing Pessoal no Terceiro setor, Finanças, Formas de Controle e Gerenciamento em Cooperativas e a Importância da auto-estima no trabalho em equipe nas cooperativas. Participaram deste treinamento, além dos mediadores, os estagiários da Empresa Junior da Faculdade de Administração da Unoeste.

2. Justificativa

A questão do desemprego tem trazido à tona questões éticas significativas a serem questionadas e analisadas, uma vez que o medo de estar nessa condição vem transformando as relações no trabalho tal como aponta Castel (1998).

Este modo de viver desconectado do ato de trabalhar, sem uma profissão ou uma referência do que faz e do que se torna, tem efeitos nefastos sobre a identidade individual e social de cada um (CATTANI, 1996). Deixam de ser uma classe trabalhadora autosuficiente e se transformam em “assistidos”, que sobrevivem com a ajuda do Estado e entidades assistenciais. Tal ajuda, embora seja considerada necessária, fere a sua dignidade e a competência pessoal.

A COOPERLIX, ora constituída, e que conta com o apoio de várias entidades, entre elas as Secretarias Municipais e as Universidades Unesp (Universidade Estadual Paulista) e Unoeste (Universidade do Oeste Paulista), espera que os seus cooperativados venham através desses atos assistidos, resgatar a cidadania e a identidade social, tornando-os trabalhadores dignos e honrados perante a sociedade, além da possibilidade de renda sustentável.

Infere-se que os integrantes da COOPERLIX, encontram-se na condição de deriva econômica e social, trazendo reflexos sobre a qualidade de vida familiar, reduzindo sua participação em questões políticas e sociais. A fragilidade psicológica, dessa maneira, pode ser interiorizada, levando o cooperado a considerar-se responsável pelo seu fracasso, e a exteriorização de sua deriva moral se expressa por doenças psicossomáticas, deteriorando a auto-estima com conseqüente desenvolvimento de sentimentos de impotência.

Uma cooperativa, assim podemos definir, como uma sociedade de pessoas que tem como objetivo principal servir aos próprios associados ou cooperados, garantindo, por meio de atividades, a

sobrevivência de seus integrantes. A palavra cooperação deriva do verbo latino *cooperari*, que significa operar juntamente com alguém, é a prestação de auxílio para um fim comum.

A sociedade cooperativa é uma entidade jurídica de direito privado e regida pela lei específica, como já citamos, e o estatuto social. Como empresa, a cooperativa opera no mercado de acordo com as características de suas atividades.

O cooperativismo deve ser considerado um sistema que funciona em co-existência com o setor privado, enquanto empresa privada tem como um dos objetivos de existência e funcionamento o lucro (ARANA, 2002).

Partimos da hipótese de que, a cooperativa possui uma especificidade própria que por vezes pode distingui-la da empresa privada, pela especificidade gerada por seu próprio modelo organizacional, por suas características de gestão e pela organização do trabalho.

Na diferença com as empresas de capitais, a cooperativa não tem como objetivo o lucro para si mesma, ela engendra meios para que seus associados o tenham.

As cooperativas diferem das empresas comuns em muitos aspectos, isto porque tem características que lhes são próprias. Permite-se o livre ingresso de pessoas, desde que o objetivo individual do interessado não conflite abertamente com os objetivos do grupo cooperado. Possibilitam ao associado se desligar a qualquer momento, desde que esteja em dia com suas obrigações para com a associação.

No que tange às relações de trabalho as cooperativas asseguram a eliminação da relação empregado-empregador, visto que o associado é o próprio dono da associação. Permitem que os próprios associados exerçam a direção e a fiscalização da cooperativa. Representam coletivamente os interesses e/ou as necessidades de todos os associados, considerando-se os objetivos de produção, comercialização ou prestação de serviços para fornecedores, consumidores e governos.

Também garantem direitos iguais a todos os sócios, independentemente das condições econômicas, políticas e sociais de cada um, dentro ou fora da associação.

As cooperativas se estruturam segundo um modelo organizacional que pretende ser democrático, onde as políticas e estratégias adotadas são definidas por um processo decisório baseado, às vezes, num consenso entre as partes interessadas (ARANA, 2002).

As cooperativas ganharam maior relevância, merecendo novas análises e políticas de intervenção. Surgiram como alternativas para o desemprego, produzidas e geridas pelos próprios trabalhadores. Ocorre que a flexibilização das relações capital/trabalho, imposta pela saturação das formas tradicionais de emprego, e a diminuição dos postos de trabalho no mercado formal, tem motivado a procura de novas fontes de ocupação e serviços.

Tal relevância se faz notar com o crescente desemprego, com as transformações no mercado de trabalho e na própria organização econômica no Brasil e no mundo.

A crescente desigualdade entre a classe capitalista, cuja riqueza aumenta cada vez mais com a acumulação de riqueza e a classe trabalhadora, principalmente a menos qualificada e culturalmente excluída, em que na maioria das vezes o benefício não chega a satisfazer nem as necessidades básicas custo direto de subsistência, além dos subjacentes como saúde (DEJOURS, 2002), não suficientes para reproduzir sua força de trabalho em prol de sua manutenção.

A falta de perspectivas profissionais em decorrência do desemprego, torna a vida insuportável, sobretudo aos que ainda não viveram a experiência do fracasso e da desqualificação social (todas costureiras residem em casa própria), e cuja atividade anterior lhes permitiu alcançar um início de aspirações.

Certas pessoas sentem que o fracasso que lhes oprime é visto por todos. Neste caso, supõem que todos os seus comportamentos cotidianos são interpretados pelos que as rodeiam como sinal de inferioridade de seu *status*, até mesmo de uma incapacidade social.

Desta forma, o que se nota, através de observações e pesquisa já realizadas com os cooperados da COOPERLIX é que em seus imaginários ainda prevalecem modelos altamente fortificados oriundos do modelo centralizador do capitalismo. Desta maneira percebe-se que a cultura herdada pelo capitalismo ainda se faz notar em situações quando envolvem responsabilidade, iniciativa e interesse. Cristaliza-se em atitudes quando percebem na diretoria um contingente de pessoas revestidas de poder como se fosse o padrão da era capitalismo.

Assim, as relações sociais também contribuem para dar sentido à vida, favorecendo a organização da identidade através dos olhos e ações dos outros. Um envolvimento comunitário, por exemplo, pode ser significativo fator psicossocial no aumento da confiança pessoal, da satisfação com a vida e da capacidade de enfrentar problemas.

3. Objetivos

O objetivo principal deste trabalho foi o identificar problemas na articulação da gestão cooperativa, trabalhando no sentido de que os cooperados se valorizarem, principalmente com a auto-estima e a motivação e ainda para que invistam em seus potenciais para a manutenção e continuidade do grupo formalizado por eles.

A pesquisa ainda teve como objetivo entender o papel da Cooperlix e a participação dos seus integrantes no trabalho laboral.; possibilitar a formação e o estreitamento de uma rede de relações sociais e ajuda mútua entre os cooperados; verificar e identificar os mecanismos de aproximação de seus integrantes em direção a objetivos comuns, contribuindo para seu *empowerment* no sentido de desenvolvimento e da descoberta de capacidades individuais, do aumento da auto-estima e de um papel mais ativo no relacionamento do trabalho.

Dentre os objetivos alcançados pelo treinamento, citamos o desenvolvimento de habilidades para administrar conflitos no ambiente de trabalho, criação de normas e procedimentos internos, desenvolvimento do espírito de equipe e cooperativismo, percepção sob a forma de poder e de liderança entre os cooperados e realização de novas formas de gestão de pessoas na Cooperativa

4. Metodologia

Como metodologia e técnicas para a realização deste trabalho, foram usadas apostilas sobre desenvolvimento de habilidades, sobre relações de trabalho em uma cooperativa, sobre desenvolvimento da auto-estima em ambientes cooperativos, filme sobre cooperativismo e dinâmicas de grupo que abordam a administração de conflitos no ambiente organizacional.

Foram feitas, portanto, várias reuniões com os cooperados para tratar da organização e método do trabalho, do relacionamento interpessoal, dos custos e do planejamento.

5. Alternativas de organização do trabalho e inclusão social dos cooperados

O desenvolvimento tecnológico gera uma melhora na qualidade de vida da humanidade e, conseqüentemente, um aumento da população mundial, que passa de 1 bilhão de pessoas no ano de 1800, para 6,2 bilhões em 2002 (MAGERA, 2003) com crescimento de 520% em pouco mais de 200 anos, fato que não ocorrera antes, visto que, para chegar ao seu primeiro bilhão, a humanidade levou milhares de anos.

Este quadro demográfico do planeta chamou a atenção de muitos pensadores do século XIX e, entre os que teorizaram situações hipotéticas a respeito do tema, destaca-se Malthus (1996), o mais polêmico de todos, que em seu livro Princípios de Economia Política, aborda, no “Ensaio sobre a população”, um final triste para a sociedade que não contiver seu crescimento populacional (HUGON, 1987).

Uma das conseqüências deste crescimento populacional via modernidade tecnológica é sentida hoje nas grandes cidades e, à medida que a nova sociedade urbana-industrial se consolidou, e com ela o consumismo como ideologia de vida, aumentou-se o volume de resíduos domésticos e industriais sem que a humanidade desse conta de que o volume de lixo que produzia podia ser um problema para o ambiente. O homem passa a produzir e consumir sem se preocupar com os recursos naturais e seus resíduos.

O processo de urbanização no Brasil é um dos responsáveis pela problemática sócio-ambiental pela qual passa a maior parte de seus municípios. Seu início se dá na década de 50, na Região Sudeste, a mais industrializada do país e atinge as demais regiões na década de 1970, proporcionado pela interiorização das empresas à procura de incentivos fiscais e fuga de sindicatos fortes.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgados em 2002, o Brasil possui 8,6 milhões de domicílios urbanos pobres, 4,7 milhões de domicílios em nível de indigência,

2,8 milhões de indigentes nas cidades, 3.346 favelas, 92% dos municípios sem tratamento de esgotos, 68% do lixo despejado a céu aberto e 47% dos municípios sem rede de esgoto.

Outro fato não menos relevante sobre o lixo no Brasil, é o destino das 125,281 toneladas diárias produzidas (lixo urbano); somente 15% têm seu destino em aterros sanitários; em aterros controlados são depositados 13% deste total, os outros 67% vão para lugares a céu aberto e menos de 5,0% acabam sendo reciclados.

No ano de 1970, 57% da população era urbana e, no final da década de 90, esse número teria passado para 81,4%, bem diferente dos 31% da década de 40

O fato gerador desta concentração popular nas grandes cidades foi, sem dúvida, a expansão das atividades industriais das grandes metrópoles e os trabalhadores das áreas rurais, acabaram sendo atraídos por verem nelas (nas cidades) a possibilidade de obter um rendimento maior, facilidade de emprego e recursos nas áreas de saúde e educação melhores distribuídos que no campo.

Mas nem todos foram absorvidos pelas indústrias e comércio. Esses migrantes de várias regiões do país acabaram por aumentar o número de desempregados das grandes metrópoles e, sem ter o que fazer, muitos acharam no lixo sua última e única saída.

Muitos deles, sem destino, ficam vagueando pelos centros urbanos, são expulsos para a periferia, os lixões, só lhes sobrando sua força de trabalho. “Assim, uma matilha de meio homem, meio vira-latas, caminha para os lixões como a última esperança de vida, para lá leva sua família e do lixo passam a viver” (LEGASPE, 1996, p.120).

Essa nova ordem limita a reciclagem de resíduos sólidos como única alternativa às questões problematizadas da falta de recursos naturais e o excesso de lixo no planeta, acompanhada da crescente preocupação da sociedade contemporânea com as questões ambientais.

Assim, temos que a reciclagem de resíduos sólidos é de suma importância às futuras gerações do planeta, por se apresentar nas principais áreas de decisões com relevância ambiental, econômica e social, com muitos desdobramentos fragmentados, mas interdependentes entre si: organização espacial, preservação e uso racional dos recursos naturais, conservação e economia de energia, geração de empregos, desenvolvimento de produtos, finanças públicas, saneamento básico, geração de renda e redução de desperdício (CALDERONI, 1996, p.9).

A reciclagem vem se apresentando como uma alternativa social e econômica à geração e concentração de milhões de toneladas de lixo produzido diariamente pelos grandes centros urbanos espalhados pelo mundo; entretanto, sua maior importância se dá no campo do desenvolvimento sustentável, visto que proporciona uma economia de recursos naturais do planeta, com 74% menos de poluição do ar; 35% menos de poluição da água; um ganho de energia de 64%.

Agência de Proteção Ambiental do Ministério do Meio-Ambiente define reciclagem como: Coleta, processamento, comercialização e uso de materiais considerados lixo. A Associação Brasileira da Indústria Química a define como sendo a revalorização dos descartes domésticos e industriais, mediante uma série de operações que permite o reaproveitamento dos materiais, como matéria-prima. Já no dicionário Aurélio, temos que “reciclagem é o tratamento de resíduos ou materiais usados, de forma a possibilitar sua reutilização”.

Já a coleta seletiva significa separar os resíduos orgânicos dos inorgânicos, colocando-os em recipientes diferentes, realizando esta atividade em casa, facilitando, assim, a coleta pela prefeitura ou cooperativas. Podemos apresentar a coleta seletiva como um instrumento de incentivo à adoção dos chamados 3 R's (redução, reutilização e separação do material para a reciclagem), na busca de uma mudança comportamental da sociedade em relação aos desperdícios ocasionados pela sociedade de consumo.

Apesar e o Brasil ser campeão na reciclagem de alguns resíduos (recicla 80% das latas de alumínio, enquanto o Japão recicla 70%; no papel e papelão esta diferença é ainda maior; 72% contra 60% na Europa, ainda recicla menos de 5% do seu lixo urbano, enquanto esse percentual é de 40% nos Estados Unidos e na Europa. Sem contar que os índices alcançados com a reciclagem de alguns resíduos, no Brasil, advêm não da consciência ambiental e sim da pobreza em que se encontra boa parte dos excluídos deste país (Matoso, 1999).

Portanto, infere-se que a reciclagem de resíduos sólidos é necessária por várias razões: ecológicas, sanitárias, econômicas, políticas, etc. e apresenta-se como uma das alternativas relevantes de geração de emprego ou renda, principalmente por meio de cooperativas de reciclagem de lixo.

O ator principal envolvido é o catador de lixo que recebe várias denominações como: andarilho, rampeiro, margarida, xepeiro, badameiro e bóia-fria do lixo (LEGASPE, 1996). A afirmação de Abreu (2001, p. 30) vem elucidar com melhor propriedade este ator que, sem espírito ambientalista algum, na verdade, “(...) está apenas lutando por sua própria sobrevivência nessa floresta urbana, onde sua matéria-prima é abundante e gratuita e muitas pessoas pagam para se livrar dela”.

Os catadores são os agentes que representam apenas um elo nesta cadeia que possibilita resgatar parte dos recursos aproveitáveis disponíveis no lixo das cidades, mas possuem um papel importante, pois é com seu trabalho que tem início todo um processo de reciclagem de lixo em nosso país. Estima-se que os catadores sejam responsáveis por mais de 60% do papel e papelão reciclado no Brasil, bem como 90% do material que alimenta as indústrias de reciclagem, fazendo do país um dos maiores recicladores de alumínio do mundo.

Este “agente ecológico”, denominação dada por Magera (2003), está presente em mais de 37% das capitais brasileiras e em 68% das cidades com mais de 50 mil habitantes, caminhando sempre atento nos lixões ou ruas, onde quer que esteja seu objeto de desejo: “o lixo”, o qual muitas vezes, acaba tendo duplo valor: valor de troca (venda propriamente ao sucateiro) e valor de uso, quando ele faz do lixo sua alimentação básica do dia.

Tais catadores submetem-se a uma rotina diária de trabalho que, muitas vezes, ultrapassa doze horas ininterruptas e que geralmente são explorados pelos donos de depósitos de sucata (sucateiros). Este monopólio comercial do sucateiro representa a espoliação desses “agentes ambientais” e sua perpetuação em condições de plena degradação humana.

Uma das alternativas apresentadas para fortalecer os catadores e deixá-los mais independentes é a formação das Cooperativas de Reciclagem de Lixo, apoiadas por Organizações Não Governamentais, Igrejas, Universidades, Sindicatos, Instituições Sociais, Prefeituras e também pelo governo estadual em conjunto com o Instituto de Pesquisa Tecnológicas.

6. A COOPERLIX - Cooperativa de trabalhadores de produtos recicláveis de Presidente Prudente

A Cooperativa de Trabalhadores em Produtos Recicláveis de Presidente Prudente-COOPERLIX, é resultado da união de um grupo de pessoas que acreditaram no trabalho em equipe para alcançar objetivos na área econômica e social. A criação desta sociedade democrática e coletiva, inserida em um determinado território, deu-se de modo informal por parte de seus agregados e acabou recebendo apoio de instituições sociais, como: Universidade Estadual Paulista-Unesp e Universidade do Oeste Paulista -Unoeste e Órgãos Municipais, como as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e Assistência Social, Prudenco (Companhia Prudentina de Desenvolvimento) e a SIEMACO/FENASCON (representantes da categoria sindical).

A COOPERLIX tem sua sede na rua Mariano Arenales Benito, s/n, Distrito Industrial I. Conta com 1 esteira para triagem, 2 prensas e várias baias para armazenamento dos resíduos, além de balança (até 500 kg), carrinhos para transporte de carga. Em prédio contíguo, ficam: escritório, vestiários, dispensa, cozinha e refeitório (utilizado também como sala de reuniões).

Atualmente, a COOPERLIX reúne 26 cooperados que são responsáveis pela realização da coleta seletiva em dezenas de bairros, todos ex-catadores de lixo de rua que acabaram sentido a necessidade de se organizar para obterem mais força ou poder de barganha para negociar seus produtos com sucateiros e indústrias do segmento de reciclagem de lixo.

A coleta seletiva propicia um grande conjunto de benefícios à população de Presidente Prudente e ao meio ambiente, dentre os quais se destacam:

- a) a melhoria das condições de trabalho, renda e vida dos catadores cooperados e seus familiares;
- b) a diminuição da quantidade de resíduos sólidos a serem aterrados, pois a COOPERLIX coleta em média 40 toneladas por mês de materiais recicláveis e reutilizáveis.

Quando for implantado o aterro sanitário, sua vida útil será ampliada com a coleta seletiva, tendo em vista que os materiais recicláveis e reutilizáveis coletados pela COOPERLIX têm muito volume (especialmente plásticos e vidros) e, conseqüentemente, ocupariam grandes áreas no aterro. Tais aspectos justificam os esforços no sentido da ampliação da coleta seletiva para toda a área urbana do município.

A COOPERLIX está mostrando seu importante papel para a aproximação de seus integrantes, possibilitando a reconstrução de laços sociais e de ajuda mútua, além de colaborar com o destino apropriado dos resíduos sólidos produzidos pela população da cidade. Assim, firma-se na sociedade, oferecendo serviço essencial para um destino mais adequado aos resíduos gerados.

O resultado esperado, através deste projeto, é a própria inclusão destes trabalhadores e de suas famílias a sociedade através da auto-estima e das melhores condições de vida e de trabalho para os atores envolvidos neste processo. Um outro resultado esperado seria relativo a organização do trabalho dentro da Cooperlix através do cooperativismo.

Neste contexto, para consolidar a COOPERLIX e criar alternativas para os catadores do lixão fica evidente a real necessidade de construção e socialização de conhecimentos sobre a COOPERLIX e todo o processo de reciclagem dos resíduos sólidos em Presidente Prudente. Esse processo deve ser articulado a uma educação ambiental contínua, que estimule a consciência e participação dos cidadãos, haja vista que se estiverem devidamente educados poderão assumir a responsabilidade para conservar e preservar os recursos naturais, através de ações como o descarte seletivo de resíduos sólidos.

Acredita-se que o trabalho cooperativo realizado pelos integrantes da COOPERLIX possa trazer forças para competir com igualdade no mercado, procurando, com a união aumentar a oferta de materiais recicláveis e conseguir um volume maior, suficiente para negociar os preços e as condições com as poucas industrias deste segmento dando oportunidade de resgate da dignidade humana do catador e desenvolvimento da auto-ajuda e ajuda mútua.

Em relação à forma de organização e gestão, pretende-se que a COOPERLIX seja auto-sustentável e que os parceiros sejam apoiadores em sua gestão interna, mas mantendo-se o poder de decisão com os cooperados. A autogestão vem sendo construída no curso de sua trajetória, a fim de responder às expectativas do grupo e aos objetivos de uma gestão coletiva, autônoma (embora assistida), democrática e sustentável.

Contudo, através da pesquisa empírica junto aos cooperados, constatou-se, que esses “agentes ambientais” depositam seus sonhos e expectativas na Cooperativa como um lócus de realização pessoal e de inclusão social, através do trabalho organizado e assistido por entidades públicas e educacionais envolvidas no projeto. O sentido coletivo da necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos e o lixo está internalizado no imaginário de seus integrantes, normatizando um modelo educativo a ser seguido pela população em geral.

Dentre as atividades já desenvolvidas pelo projeto, podemos citar treinamentos e ações de consultoria e assessoria em finanças e também na área de recursos humanos. Atualmente, o trabalho desenvolvido refere-se à conscientização dos cooperados quanto ao estatuto da cooperativa, seus direitos e obrigações, bem como as possibilidades de diversificação do trabalho, ou seja, que o trabalho não se restrinja somente à lavagem, enfardamento e comercialização, mas possam ser criadas novas alternativas.

Na pesquisa constatou-se que seus desejos e esperanças são satisfeitos à medida, em que encontram na solidariedade de seus membros e dos parceiros uma forma motivacional de ir em frente em seus objetivos. Ficou, também, demonstrado a importância do apego ao território, como forma de motivação e solidariedade mútua entre os cooperativados.

Os resultados desta pesquisa revelaram que diferentemente de outras cooperativas apontadas pela literatura, todos os cooperados contribuem com o INSS. Infere-se, então que os integrantes da COOPERLIX se encontram, ainda, na condição de deriva econômica e social, trazendo reflexos sobre a qualidade de vida familiar.

Neste sentido, o trabalho cooperativo entre os integrantes da COOPERLIX, somado aos atos assistidos pelos apoiadores, através de redes sociais instaladas e manifestadas pelos apoiadores, visa valorizar os elos informais e formais das relações.

7. Discussão dos resultados

Percebemos, que mesmo sob o jugo do capital, ainda persiste o sonho, a expectativa, a realização profissional e a busca de identidade como cidadãos. A relação de trabalho concebida pela Cooperativa leva os cooperativados a se engajarem e a se valorizarem plenamente, para assim, terem garantias de sua inserção na sociedade.

Diante disso, seria plausível questionar o nível de comprometimento e responsabilidade das empresas produtoras de lixo urbano acarretando impacto ambiental nas cidades, do Estado perante a criação dessa condição de desemprego estrutural em que hoje se vive, cujas perspectivas de superação, perante o capital, estão bastante remotas e da sociedade que precisa se conscientizar da necessidade de reciclar seu lixo para contribuir a esse frágil panorama em que vive os catadores, encontrando-se na condição de deriva econômica, social e moral, trazendo reflexos sobre sua identidade pessoal e sobre a qualidade de vida familiar.

Acredita-se que o trabalho cooperativo possa trazer forças para competir com igualdade no mercado, procurando, com a união aumentar a oferta de materiais recicláveis e conseguir um volume maior, suficiente para negociar os preços e as condições com as poucas indústrias deste segmento dando oportunidade de resgate da dignidade humana do catador e desenvolvimento da auto-ajuda e ajuda mútua, que permite constituir a comunidade de catadores.

Entretanto, mesmo os catadores formando cooperativas para fugirem da exploração econômica, porque as indústrias que compram os materiais reciclados são poucas, exigem grandes volumes para negociarem e estes volumes só são alcançados, muitas vezes, por sucateiros que estão há mais tempo no mercado e financiados pela própria indústria.

A Cooperativa veio satisfazer não somente a necessidade de consumo por um bem ou serviço, mas também desejos latentes sociais e educativos, assim como o anseio pela inclusão social e o imperante sonho do resgate da cidadania.

Portanto, cabe a todos perceberem e lutarem para a necessidade do engajamento e esforço na luta por uma sociedade mais justa e saudável para todos, incluindo as futuras gerações.

Vivemos em um mundo em constantes mudanças, a cada minuto aparecendo uma nova tecnologia, novos modelos de administração, novos produtos e serviços entre outros. Com o aumento da competitividade entre as empresas, ficou mais difícil sobreviver nesse mercado e é por esse motivo que as empresas estão procurando pessoas capacitadas para conquistar o sucesso tão almejado, tanto pessoal como o da empresa e mantê-la ativa no mercado.

Percebemos que as empresas voltadas para a gestão e com visão proativa estão investindo pesado no desenvolvimento e treinamento de seus funcionários. A empresa aprendeu que seu maior patrimônio ativo que se tem dentro de uma empresa é o seu patrimônio intelectual, as pessoas que fazem parte do processo da empresa, pois somente elas poderão levar a empresa no topo do sucesso.

No meio cooperativista ocorre muita dificuldade não só na identificação das necessidades de treinamento, como também na definição de seus objetivos. Partindo-se da premissa de que o treinamento é uma resposta estruturada a uma necessidade de conhecimentos, habilidades ou atitudes, o seu sucesso dependerá sempre que a necessidade a ser satisfeita tenha sido identificada adequadamente. Foi neste sentido que se implantou uma série de treinamentos aos integrantes da COOPERLIX, implantação esta, decorrente de observação atuante dos apoiadores, de entrevistas e de pesquisas. Estes instrumentos forneceram dados, que após analisados se converteram em necessidades aparentes e com estas informações disponibilizadas é que se procurou interagir o treinamento com a cultura organizacional da COOPERLIX.

Entretanto, percebeu-se que à medida que a COOPERLIX se desenvolve e se estrutura, novos conflitos aparecem e novas necessidades sobressaem. Conseqüentemente, o treinamento deverá atender às novas necessidades. Assim, as necessidades de treinamento precisam ser periodicamente levantadas, determinadas, para, a partir delas, estabelecerem-se novos programas adequados que atendam as novas necessidades e satisfazê-las convenientemente.

Contudo, percebemos ainda que a COOPERLIX está mostrando seu importante papel para a aproximação de suas integrantes, possibilitando a reconstrução de laços sociais e de ajuda mútua em um contexto no qual a possibilidade de as pessoas participarem dos processos que lhes dizem respeito como

cidadãos e que influenciam diretamente suas vidas, além de colaborar com o destino apropriado dos resíduos sólidos produzidos pela população da cidade. O sentimento de pertencer a uma comunidade de trabalho, de se sentir importante e com ajudada da ação social são ingredientes capazes de fazer com que essas pessoas possam elevar sua auto-estima e recuperar algum sentimento de continuar sonhando.

8. Considerações finais

Em decorrência dos treinamentos realizados percebeu-se uma conscientização melhor dos cooperados em relação as suas atribuições e aos direitos de cada cooperado e ficou mais claro o que vem a ser o trabalho cooperativo.

Foi elaborado um manual simples de normas e obrigações dos cooperados, colocados em pontos estratégicos na COOPERLIX .

Pelo *feedback* dos cooperados pode-se inferir que houve um grau maior de comprometimento no trabalho em equipe e uma motivação aparente que ajuda fomentar a vontade de ser cooperado e lutar pelo trabalho diário. O ato solidário ficou mais notório, mesmo com alguns conflitos latentes, entre a organização e desempenho do trabalho diário.

Este trabalho procurou fazer com que o cooperado internaliza-se novos valores de cidadania e de organização do trabalho. Esta internalização levou-o a perceber que a sua atividade como cooperado reside em viver do lixo e não de viver no lixo.

A partir ainda destes treinamentos realizados, os cooperados puderam ainda ter a noção clara de que, estão colaborando para dois grandes problemas sociais da cidade de Presidente Prudente: o desvio da destinação do lixo para o lixão do município e a diminuição da exclusão social, já que, através da catação, estes cidadãos, organizados, encontraram uma renda e um lugar, com alguma dignidade na sociedade. Desta forma passam a ter a noção que estão produzindo renda e, seu trabalho, mesmo com conflitos e divergências, deve ser valorizado e atendido nas suas necessidades para o desenvolvimento e a expansão do serviço que prestam à municipalidade e à sociedade. Caso contrário, o problema ambiental e o da exclusão social, que tangenciam a questão da destinação de resíduos sólidos serão concomitantemente agravados.

Poderíamos dizer ainda que, este programa de treinamento despertou nos cooperados a noção de que eles, embora pobres e semi-analfabetos não são destituídos de inteligência e sabedoria e poderão tomar decisões baseadas na cooperação e na compreensão de suas necessidades.

Esperamos que os cooperados possam através destes novos conhecimentos, administrar de forma salutar os conflitos inerentes à organização do trabalho diário, que possam gerar trabalho e renda e terem novas condições de vida a partir da experiência construída por eles mesmos, traçando os caminhos para a sua inclusão social e o seu resgate da cidadania.

9. Referências bibliográficas

- ARANA, Alba R. A. **Os avicultores integrados no Brasil** – estratégias e adaptações o caso Coperguaçu Descalvado-SP. São Paulo: USP, 2002 (Tese de Doutorado).
- CASTEL, R. Que significa estar protegido? In: DABAS; JAJMANOVICH (Org.). **Redes, el language de los vínculos**. Ed. Piados, Argentina. 1995.
- CATTANI, Antonio David. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DEJOURS, Cristhophe. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1996.
- ABREU, Maria de Fátima. **Do lixo à cidadania: estratégias para a ação**. Edição UNICEF do Brasil, 2001.
- CALDERONI, Sebetai. **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo: Humanistas, 1997.
- HUGON, Paul. **História das doutrinas econômicas**. São Paulo: Atlas, 1987
- IBGE – www.ibge.gov.br. Acesso em 20/05/2004
- LEAL, Antonio Cezar. **Educação ambiental e o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos em Presidente Prudente-SP: Desenvolvimento de metodologias para coleta seletiva, beneficiamento do lixo e organização do trabalho**. Presidente Prudente: UNESP/FAPESP, 2002.

LEGASPE, R. Luciano. **Reciclagem:** a fantasia do ecocapitalismo – um estudo sobre a reciclagem promovida no centro da cidade de São Paulo observando a economia informal e os catadores. Dissertação (Mestrado em Geografia) USP, São Paulo, 1996.

MAGERA, Márcio. **Os empresários do lixo:** um paradoxo da modernidade. Campinas: Átomo, 2003.

MALTHUS, Thomas. **Princípios da economia política:** e considerações sobre sua aplicação prática. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

MATTOSO, Jorge. **O Brasil desempregado.** 2^a. ed. São Paulo: Perseu Abramo, 1999.

Recebido para publicação em 20 de outubro de 2006.

Aceito para publicação em 20 de dezembro de 2006.